

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O CURSO DE ODONTOLOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: A POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO, NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE

Ana Figueiredo Bomfim Matos¹; Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues²; Elvia Barreto da Silva Cavalcante³ e Ana Carolina Lemos Pimentel⁴

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aninha_odontouefs@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aleccio@terra.com.br
3. Bolsista PROBIC, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: elviacavalcante@yahoo.com.br
4. Bolsista PROBIC, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anacarolinalemosp@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia, formação, integralidade

INTRODUÇÃO

As práticas curativas em saúde bucal ainda predominam sobre as preventivas e promocionais; revelando um paradoxo explicado pela influência político-ideológica do projeto de sociedade neoliberal, visto que a assistência odontológica é prioritariamente individual (NARVAI, 1994). As políticas de saúde bucal do SUS, entretanto, buscam favorecer a mudança da prática odontológica, visando alterar suas características epidemiológicas e obter impacto na cobertura da população, incentivando as práticas comunitárias que possibilitem o crescimento da consciência sanitária e a mobilização da sociedade civil em torno das questões de saúde (PAULETO et al., 2004). Com a finalidade de acompanhar as mudanças no paradigma da Saúde, a abordagem da prática cirúrgico-restauradora na Odontologia vem sendo complementada pela valorização da promoção de saúde, através de ações educativas e preventivas (PAULETO, 2004; SHEYHAM; MOYSÉS, 2000).

A partir da observação da formação nas escolas de Odontologia, no Brasil, percebe-se um intenso debate acerca da necessidade de mudanças nos currículos e nas práticas pedagógicas. Neste sentido, apesar do atraso em relação às demais áreas de Saúde, no que se refere à Reforma Sanitária Brasileira e suas repercussões, a Odontologia tenta se inserir neste contexto através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que estimulam a interação ensino-serviço, desconstruindo a ideologia individualista da promoção de saúde; e tornando as escolas de odontologia próximas à realidade da população brasileira (BRASIL, 2002; MORITA et al., 2003; PAULETO, 2004; SHEYHAM; MOYSÉS, 2000). Nesta perspectiva, novas práticas têm sido desenvolvidas em alguns componentes curriculares, a exemplo da área de Odontologia Preventiva e Social do curso da UEFS, na qual um dos objetivos é formar profissionais de saúde para atuar no SUS com qualidade para atender às demandas da população; tendo um perfil generalista, tecnicamente competente e com responsabilidade social (BRASIL, 2002; MORITA et al., 2003).

Neste sentido, o estudo se justifica ao tomar como objeto de análise a formação no curso de Odontologia da UEFS e as possibilidades de integração ensino e serviço. Objetivamos, desta maneira, agregar conhecimento ao arsenal já existente na área de formação de profissionais da saúde e instrumentalizar as Instituições de Ensino Superior com informações que facilitem a adoção de estratégias para transformação dos projetos políticos pedagógicos, na perspectiva da integralidade, tendo em vista responder às necessidades do

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

cidadão. Para tanto, o objetivo geral do trabalho é analisar como vem se dando o processo de formação profissional no curso de Odontologia da UEFS, de acordo com os preceitos do SUS.

METODOLOGIA

Para se aproximar do objeto de estudo optamos por uma abordagem qualitativa, histórico social que nos permite conhecer os processos históricos que configuram os distintos padrões de relação entre Estado e sociedade, bem como as características dessa configuração no encaminhamento das propostas de mudança do setor saúde (TEIXEIRA, 1995). O cenário de Estudo será o município de Feira de Santana, mais especificamente a Universidade Estadual de Feira de Santana, o curso de Odontologia da UEFS. Os sujeitos do estudo para obtenção dos dados serão representantes do primeiro e do último ano do curso pesquisado. As técnicas de coleta de dados serão baseadas nos princípios da hermenêutica e dialética a partir de: Entrevista semi-estruturada, com roteiro orientador, por se tratar de um instrumento privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais, oferecendo a possibilidade da fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos e, ao mesmo tempo, tem a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, sócio-econômicas e culturais específicas (MINAYO, 2007), além da análise documental - tem a pretensão de identificar em um primeiro momento os documentos que tratam das políticas de formação no SUS, que foram escolhidos intencionalmente, para possibilitar a compreensão de diversos aspectos relacionados com o objeto de estudo – Projeto político-pedagógico do curso e suas respectivas matrizes curriculares, Diretrizes Curriculares Nacionais, Constituição Federal, Leis orgânicas da saúde, entre outros que se fizeram necessários. A partir do material obtido, elegemos quatro categorias de análise a saber: 1-Compreensão do processo saúde doença e Saúde Bucal; 2-Compreensão do SUS e Promoção de Saúde; 3- Currículo e Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UEFS; 4- Perfil do Cirurgião-dentista formado pela UEFS.

RESULTADOS E DICUSSÃO

A partir das análises documentais em paralelo com as entrevistas semi-estruturadas, compreendemos neste trabalho que o reconhecimento das conexões históricas entre concepções de currículo, a concepção do curso de Odontologia da UEFS e sua influência na formação ideológica do estudante, constituem um primeiro passo na direção do avanço de propostas curriculares e práticas educativas. As quais devem estar dentro de um projeto educacional definido quanto à formação humana e à construção de instituições mais sensíveis aos apelos de democratização da saúde. Logo, de acordo com as concepções de saúde da Saúde Coletiva e para a atuação e intervenção no Sistema Único de Saúde do Brasil.

Verificamos, deste modo, que mesmo apresentando avanços na proposta curricular e na ação de professores por meio do currículo oculto, a UEFS, e o sistema de ensino superior de um modo geral, não tem desempenhado seu papel de formar profissionais comprometidos com o SUS, controle social e a Integralidade. Uma vez que, quando interrogados, os estudantes do primeiro e último ano, demonstraram a não apropriação de conceitos relevantes concernentes ao SUS, seus princípios e à Saúde Coletiva. Relatando ainda que apesar de o curso da UEFS se propor, através do currículo e em sua origem, a oferecer uma formação integrada e preventivo-social, na realidade os estudantes identificam o curso como

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

fragmentado, especializado, privilegiando a área de atuação clínica, tecnicista, biologizante e individualista.

Mesmo com a incipiente e localizada interação ensino-serviço, presente no curso de Odontologia da UEFS, e talvez por ser localizada e incipiente, a formação proporcionada nesta universidade, não tem consolidado a compreensão do processo saúde-doença, da saúde bucal coletiva, da promoção de saúde, do próprio SUS, revelando a fragmentação nas disciplinas e conseqüentemente das concepções de integralidade no processo saúde doença e na promoção da saúde. Tem sido, portanto, uma formação conduzida a partir de um mínimo debate com os organismos de gestão e de participação social do SUS, o que resulta na autonomia do setor educação e da práxis dos professores por meio do currículo oculto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que urge repensar e inovar a formação dos estudantes de Odontologia da UEFS, para que estes possam ser os agentes transformadores necessários à nossa sociedade, necessários ao Sistema Único de Saúde. É preciso, portanto, problematizar: Qual conhecimento deve ser ensinado? Qual o tipo de ser humano desejável para a nossa sociedade e região? Qual a identidade de profissionais da saúde queremos formar? São perguntas importantes, sobre as quais devemos nos debruçar, para que o novo currículo que está em vias de implementação, não se perca nas relações de poder e efetivamente alcance os objetivos da formação de profissionais que lutem a favor do SUS, de seu avanço e consolidação, não como um “sistema de pobre para pobre”, mas um sistema ético, que traz a saúde não como um bem indispensável, mas como direito, universal, integral e equânime, construído com a participação de todos os brasileiros, inclusive os profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. Resolução nº CNE/CES 03, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União n. 42, Brasília, 04 mar 2002, seção 1, p.10-1.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MORITA, Maria Celeste; KRIGER, Léo. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Revista da ABENO*, 2003; 4(1): 17-21.
- NARVAI, P. C. Odontologia e saúde bucal coletiva. Hucitec, São Paulo. 1994.
- NARVAI, Paulo Capel. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.40, n.spe, pp. 141-147.
- PAULETO, Adriana Regina Colombo; PEREIRA, Maria Lucia Toralles; CYRINO, Eliana Goldfarb. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2004; 9(1): 121-130.
- SHEIHAM, A., MOYSÉS, S. J. O papel dos profissionais de saúde bucal na promoção de saúde. In: BUISCHI, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas/EAP/EPCD, 2000. p. 23-37.
- TEIXEIRA, S. F. Reflexões teóricas sobre democracia e reforma sanitária. In: - (Org) Reforma Sanitária: em busca de uma teoria. 2 ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995. p. 17-46.